



POR TRÁS DAS DISMENORREIAS: DOENÇAS MASCARADAS PELAS CÓLICAS MENSTRUAIS

ANDREA SANTOS MOREIRA

INTRODUÇÃO: A dismenorreia é caracterizada por uma dor pélvica intensa, normalmente durante o período menstrual e pode ser classificada em primária e secundária. A dor pélvica aguda vem sendo uma das principais queixas que levam as mulheres buscarem os serviços de emergências e ambulatórios, porém ainda é muito subestimada pelos médicos. Em sua grande maioria as cólicas menstruais são consideradas pelos médicos como dismenorreia primária e não é investigado devidamente a sua causa. **OBJETIVOS:** Alertar médicos e demais profissionais de saúde da importância de investigar as queixas de suas pacientes, por mais que pareça ser algo simples. **METODOLOGIA:** Esse trabalho foi baseado em pesquisas bibliográficas nacionais utilizando a base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); sendo selecionados artigos publicados nos últimos dez anos. Os seguintes descritores foram utilizados: Dismenorreia, Dor Pélvica Aguda e Cólica Menstrual. Na pesquisa bibliográfica foram encontrados 71 artigos na língua portuguesa e foram selecionados 2 de acordo com a relevância. **RESULTADOS:** A dismenorreia secundária possui um amplo espectro de causas, devendo ser investigada com cautela pelo profissional de saúde, deve-se considerar os diversos diagnósticos, podendo-se utilizar vários exames como auxílio para seu diagnóstico, sendo a ultrassonografia um dos exames de maior importância. A dismenorreia secundária pode ter relação ginecológicas ou não, são várias patologias que podem estar escondidas por trás das cólicas, exemplo: Ginecológicas: Adeniose; Miomatose; Endometriose; Aborto; Menometrorragia (coágulos); Anomalia uterina congênita; DIU; Corpo estranho; Doença inflamatória pélvica; Leiomiomas Uterinos; Aderências pélvicas; Gravidez ectópica; Carcinoma endometrial; Carcinoma ovariano. Não ginecológicas: Doença intestinal inflamatória; Dor musculoesquelética; Síndrome do cólon irritável; Infecção do trato urinário; Cálculo renal Constipação crônica. E o tratamento para essas patologias pode ser: Medicamentosa; Cirúrgico; Fisioterapia; Psicoterapia e Terapias Holísticas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a dismenorreia deve ser levada mais a sério e investigada através da anamnese, do histórico familiar, de um exame físico completo e em exames específicos quando for secundária. Com o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, essas mulheres poderão ter uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Dismenorreia, Cólicas menstruais, Dor pélvica, Dor crônica, Doenças ginecológicas.